

Associação Humanitaria

DOS

Bombeiros Voluntarios

DE

BARCELLOS

RELATORIOS E CONTAS

1912 a 1913

Apresentados á assembleia geral de 30 de junho de 1913.



BARCELLOS

Typ. e Encadernação de Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 61 a 65

1913



31.235(469.12)(047.3)
SS

R.S. 1-1-42

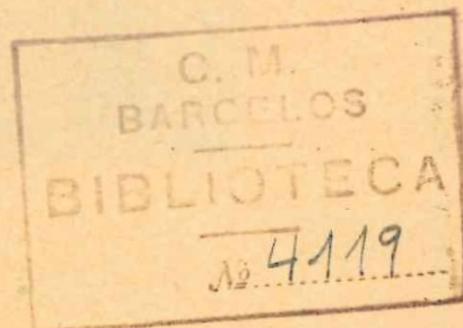
Associação Humanitaria
dos
Bombeiros Voluntarios
de
BARCELLOS

C. M. B.
BIBLIOTECA

RELATORIOS E CONTAS

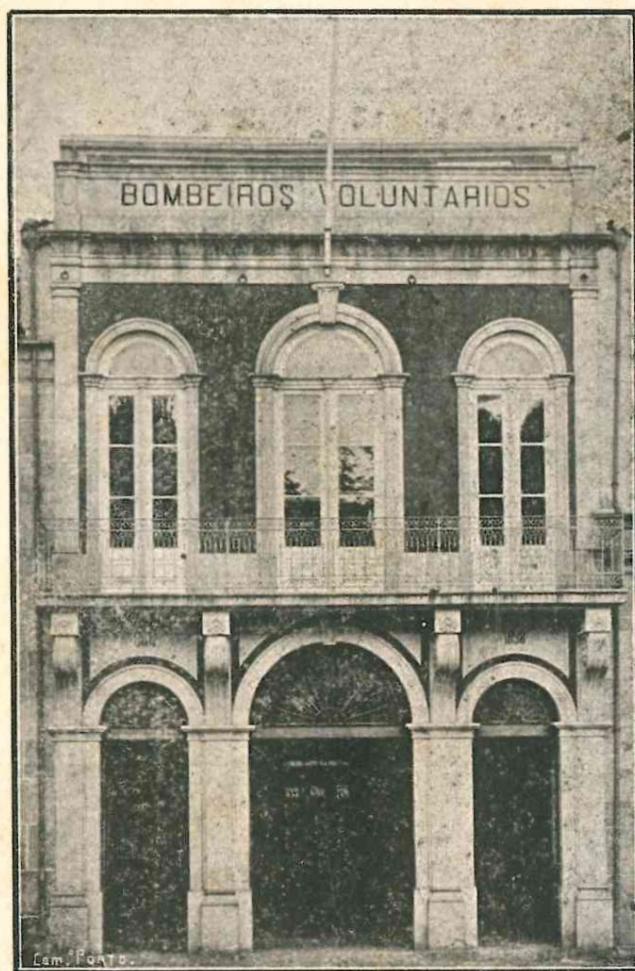
1912 a 1913

Apresentados á assembleia geral de 30 de junho de 1913.



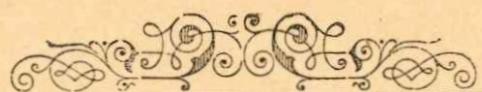
BARCELLOS *Barceliana*
Typ. e Encadernação de Fernando Marinho
R. Infante D. Henrique, 61 a 65 MUNICIPIO DE BARCELLOS
— BIBLIOTECA MUNICIPAL
1913 N° _____

C. M. B.
BIBLIOTECA



Fachada do edificio social

C. M. B.
BIBLIOTECA



Relatorio e Contas da Direcção



• Сборникъ съчинений

Senhores associados:

Installada a 4 de agosto de 1883, n'uma casa da rua hoje denominada «Candido Reis», pertencente então ao sr. Jeronymo de Carvalho da Silva Corrêa e inaugurada solemneamente em 6 de janeiro de 1884,— vae agora fazer 30 annos que n'esta villa se creou esta benemerita e prestantissima Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos.

Fundaram-n'a, n'um momento d'arrojo e patriotismo,— Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, Antonio Gonçalves da Cruz, Augusto Fortunato d'Oliveira, Guilherme Guimarães, Amaro José dos Santos Terroso, Jeronymo Carvalho da Silva Corrêa, José dos Santos Terroso, Antonio José d'Almeida Barros, Antonio Joaquim de Miranda, Bernardino Ferreira, José Rodrigues da Costa, Manoel Rodrigues da Cruz Lima, Antonio Justiniano de Lima, Manoel Rodrigues dos Reis, João Baptista da Silva, José Antonio Alves Machado, Miguel Adelino, Joaquim Diogo Fernandes, José Ferreira Pedras, João José Cardoso e José Rodrigues da Cunha.

Foram seus primeiro e segundo commandantes,—

o saudoso Sebastião Oliveira e Antonio Gonçalves da Cruz.

Serviram-n'a em primeiro logar, como direcção eleita,— Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, Antonio Gonçalves da Cruz, Guilherme Guimarães, José dos Santos Terroso, Augusto Fortunato d'Oliveira, José Rodrigues da Costa, Antonio Justiniano de Lima e José Casimiro Alves Monteiro, os dois primeiros como presidente e vice-presidente interinos. Para ocupar estes dois cargos, como afectivos, foram depois eleitos o dr. Gregorio Carneiro da Fonseca e o P.^o João Baptista da Silva.

Para que tão grande commettimento houvesse vingado, era necessario que os homens que fundaram esta casa e ainda aquelles que durante a sua vida a teem servido, estivessem possuidos de uma vontade de ferro e que se houvessem dedicado a ella com decidido arrojo, o que com muita admiração registanos.

Só a escassez de tempo nos inhibe de incluir aqui os nomes de todos os que dentro d'esta Associação mais se salientaram em trabalhos e sacrifícios, pois que, para essa inserção ser feita, necessário era fazer-se um esboço historico da vida d'esta casa, para assim documentar os factos que mais indicam que de entre os corpos gerentes houve dedicações e serviços que não podem ser esquecidos.

A' memoria dos que morreram aqui deixamos prestada a homenagem viva do nosso sentimento. E em homenagem aos que estão vivos e a bem-dizer os trabalhos de todos, a attestar os benefícios que a muitos se devem, ahi está caminhando e progredindo com o auxilio dos barcellenses esta Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos!

Como introito do relatorio da nossa gerencia não podiamos deixar de fazer uma brevissima allusão á data em que se fundou esta casa, para render a homenagem de nossa admiração a quem, não olhando a sacrificios, metteu hombros á empreza e levou a effeito a obra imaginada. E se, como era nosso desejo, fossemos a documentar os serviços que muitas gerencias nossas antecessoras prestaram a esta Associação, guindando-a ao grau de prosperidade em que a fomos encontrar, isso viria eloquentemente mostrar a pequenez do que temos feito, comparado com a grandeza dos trabalhos anteriormente levados a cabo.

E, para que demonstremos este facto, bastará dizer que a nossa modestissima administração foi o seguimento de trabalhos já pensados ou iniciados e a satisfação de melhoramentos que desde muito vinham sendo reclamados.

N'isto se resume o nosso trabalho e orientação administrativa.

Sobre o estado de progresso em que vae caminhando o corpo activo, e mesmo sobre serviços a esta terra prestados por esse grupo de destemidos e ouzados protectores das nossas vidas e haveres, dirá adiante, no seu claro relatorio, o respectivo Comandante.

O que temos feito, resume-se pois a pouco:

— Continuamos os trabalhos iniciados pela gerencia anterior, abrindo uma subscripção pelas freguezias do concelho e pelas Companhias de Seguros que — com o rendimento da *kermesse* effectuada em maio de 1912 e ainda com outros donativos já recebidos, entre elles um de 100:000 reis feito pelo ex.^{mo} sr. José de Bessa e Menezes, se destinára á construcção de um carro para serviço d'incendios, chamado de *pri-*

meiro soccorro. Este carro está já prompto, tendo-se conseguido aqui a sua construcçāo e custou, como se vê pelas contas, 410:445 reis. Sobre as suas vantagens diz n'outro logar, no seu relatorio, o digno commandante do corpo activo.

— De ha muito que vinha sendo reclamada a pintura do salão nobre da Associação, bem como toda a parte interna do edificio. E sabemos até que por vezes esta obra fôra tentada por zelosas gerencias nossas antecessoras, que só desistiram d'esse intento em face das difficuldades financeiras que tanto assoberbam esta casa.

Atrevemo-nos a dar execuçāo a esse projecto, mandando começar a obra do salão, tendo apenas como receita a confiança que depositamos n'aquellas pessoas que nos momentos difficéis costumam correr em soccorro dos pobres...

Quanto á pintura das outras dependencias do edificio, apesar de ser tambem uma necessidade urgente, ficará para mais tarde; mesmo porque o material de incendios, quando a gente com isso menos conta, reclama dispendio de sommas por vezes avultadas.

— Sabemos que como complemento da obra iniciada no salão nobre, este vae dentro em pouco reclamar mobiliario; porque, digamol-o de passagem, o que ha, alem de pouco é modestissimo. Mas... o dinheiro?!...

Que para esta casa se volte a benemerencia publica, que ella bem d'isso precisa!

— No relatorio feito pelo digno commandante do corpo de bombeiros, salienta-se bem a necessidade de grandes e dispendiosas reformas. Para elle pedimos a

attenção da nossa municipalidade, das companhias de seguros e do publico em geral.

E' a esse benemerito e arrojado corpo que os habitantes da nossa localidade teem confiado os seus haveres e as suas vidas.

E' a elle que as companhias de seguros confiam mais a salvaguarda dos seus interesses.

Foi pela sua creação que a nossa Camara se viu desobrigada de sustentar um corpo de salvação publica, em que teria de dispenser muitissimo mais do que o insignificante subsidio de 100:000 reis com que tem concorrido para o cofre d'esta Associação. O aumento d'este subsidio impõe-se; e por isso nós esperamos que no anno proximo a nossa edilidade o eleve, auxiliando por esta forma, como é necessario e justo, a vida d'esta casa.

— A receita que annualmente esta Associação arrecada, proveniente da quotisação dos socios, é pequena, como se pode ver das contas que apresentamos.

Ha muitissimos socios que não pagam regularmente e outros até nem regular nem irregularmente. A todos pedimos que auxiliem esta casa e que, se o motivo da falta de regularidade d'esse pagamento fôr originado por irregularidades do cobrador, agradecer-lhes-hiamos o obsequio de nos fazerem saber essas faltas, para que se tomem as necessarias providencias.

— Ha n'esta casa um gremio recreativo para os socios. O seu rendimento fôra em tempos animador. Hoje, infelizmente, está quasi reduzido a nada.

Era elle uma regular fonte de receita em beneficio do cofre social. Não o é actualmente. E porque?

N'esta casa ha salão e gabinetes confortaveis, boa luz e regulares commodidades.

Que de futuro os nossos cooperadores, que são os socios, venham por aquella maneira ajudar-nos, é o que aqui muito particularmente pedimos, confiados no seu auxilio.

— Entre os que quasi annualmente teem monetariamente auxiliado esta casa, estão os illustres benemeritos srs. José de Bessa e Menezes, J. Salort & C.ª, D. José Domenech, Conde de Agrolongo, e outros.

A estes agradecemos todos os beneficios que a esta Associação teem prestado e oxalá que continuem a lembrar-se d'ella e que outros a elles venham juntar-se.

*

Como dívidas activas, apresentamos:

50:000 rs, legado feito em testamento a esta Associação, pelo saudoso socio protector snr. Francisco do Rosario Real, ha perto de dois annos fallecido; e

60:000 rs, legado tambem deixado em testamento, pelo socio e illustre filho d'esta terra snr. Dr. José Barroso Pereira de Mattos.

*

A despesa mostra de quantos recursos esta Associação precisa para lhe fazer face.

Pelas contas das gerencias anteriores, via-se que esta collectividade devia ao illustre e estimavel benemerito barcellense ex.^{mo} sr. Conselheiro Mgr. Domingos José de Souza, a quantia de 400:000 reis, resto de somma mais avultada que emprestara para as obras do edificio, feitas ha annos.

Podemos conseguir que essa dívida fosse amortizada em 100:000 reis, ficando assim reduzida a reis 300:000. No nosso grande desejo de bem acertar na administração d'esta casa, está tambem a intenção do pagamento total d'este credito. Mas... pobre como esta corporação é, só lentamente, só com enorme sacrifício, se poderá retirar da receita ordinaria uma quantia digna de ser abatida a tamanha dívida!

Que todos nos ajudem a satisfazer este grande desejo e que o snr. Conselheiro Mgr. Domingos José de Souza, barcellense illustre e benemerito dos mais respeitaveis que esta terra conta, perdoe a esta casa tanta demora no pagamento do seu credito.

— Por occasião do anniversario da nossa Associação distribuiu-se um bôdo a 200 pobres. A receita para elle veio de 20:000 reis que o ex.^{mo} Administrador do concelho d'então, o ex.^{mo} snr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, concedeu da verba destinada a beneficencia, e de 20:000 reis que, em suffragio da alma de sua chorada esposa, nos deu o ex.^{mo} snr. Manoel Ramos de Paula, antigo e prestantissimo presidente d'esta Associação.

Aqui deixamos consignado o nosso agradecimento, em nome tambem dos pobres beneficiados.

— Por occasião das festas das Cruzes, realizadas em 1912, um grupo de socios, a que presidia o ex.^{mo} snr. Francisco Machado Carmona, promoveu a realização de uma *kermesse* que, incluindo varios donativos, entre elles o de 100:000 reis do venerando barcellense e illustre benemerito d'esta Associação o ex.^{mo} sr. José de Bessa e Menezes, produziu a receita de reis 354:750. D'esta quantia entrou em cofre, na gerencia anterior, a importancia de 300:000 reis, dando en-

trada, já durante a gerencia actual, a quantia de reis 54:750 e pagou-se só tambem agora a despesa, que foi de 49:455 reis.

— Pelo art. 12.^º dos estatutos, «os socios que sendo pobres e quando impossibilitados de trabalhar em consequencia de doença occasionada ou desastre ocorrido em serviço da Associação, são subsidiados com 200 reis diarios e auxilio medico e pharmaceutico».

N'estes casos estava o socio activo a quem, pela ordem de pagamento n.^º 48, foi concedido o subsidio de 1:400 reis.

*

Traz esta direcção aberta uma subscrispção pelo concelho, cujo producto destina á acquisitione de material d'incendios. Apesar de algumas quantias já recebidas, bastante animadoras, não damos d'ella nenhuma nota, por ser nossa intenção tornal-a publica só depois de concluida essa subscrispção. Mas desde já, entretanto, aqui consignamos o nosso agradecimento a todos os subscriptores e muito especialmente áquellas pessoas que tomaram, n'essas freguezias, o encargo de recolher os donativos.

— Aqui deixamos tambem ficar o nosso maior reconhecimento ás Companhias de Seguros e a todas as pessoas que nos enviaram donativos durante este anno e cuja lista vae adeante.

Permittam-nos, porem que, de entre todos os que n'este anno fizeram donativos a esta casa, destaquemos o nome do snr. D. José Domenech, activo e illustre industrial que n'esta villa conta geraes sympathias. Havia-nos s. ex.^a dado a honra de em 6 de ja-

neiro ultimo ter assistido a parte da ceia que sempre se tem feito, não só commemorando o anniversario da inauguração d'esta Associação, porque tambem é de confraternisação dos socios. E n'esse momento, então, teve a lembrança generosa, o rasgo de benemércia tão digno de admiração, de offerecer 100:000 reis a esta casa!

O nosso agradecimento, muito particular, a tão distinto cavalheiro.

Durante o anno da gerencia que finda hoje, tivemos a dolorosa missão de registar o fallecimento de alguns socios, activos e protectores.

E se muito sentimos a morte de todos, motivo para sentimento bem profundo tivemos na occasião em que nos chegou a noticia da morte do ex.^{mo} snr. Antonio Pereira Esteves, velha praça do corpo de bombeiros e antigo presidente de varias gerencias d'esta casa. Por vezes se tem dito que os Bombeiros devem á Familia Esteves enormissimos serviços. Deve-os, é certo. Mas Antonio Esteves occupava, entre os credores de tantos serviços, um dos primeiros logares.

A todos foram prestadas as homenagens que os estatutos indicavam e mais as que o dever de gratidão nos aconselhara.

E' justo que não concluamos este modesto e despretencioso relatorio, sem uma referencia, embora muito de leve, ao brilhante corpo activo d'esta corporação,— pleiade de ouzados batalhadores que nas horas de crise não hesitam em defrontar-se com as chammas, nem receiam deante das derrocadas iminen-

tes, mas antes avançam, com decidida coragem, para os pontos de maior perigo, á voz do commando inteligente e sabedor que os dirige.

Em poucas terras de província haverá um corpo de bombeiros melhor disciplinado, mais consciencia dos seus deveres e mais dedicado á missão arriscada que lhe está commettida, a par da proficiencia com que tantas vezes os temos ahi visto no exercicio da sua nobilissima missão.

Temol-os visto ahi, no cumprimento do dever a que se impuzeram, protegendo haveres e vidas contra os riscos que o incendio provoca. A nós, que somos o corpo dirigente de collectividade tão sympathica, tão humanitaria como beneficente, é-nos grato constatar aqui a admiração que nutrimos por tão prestante corporação, em favor dos progressos da qual sempre nos achamos animados a trabalhar, cumprindo assim um dos mais sagrados deveres que nos é imposto pela nossa qualidade de barcellenses.

Os serviços que esta casa deve ao distinto e sabio commandante do corpo de bombeiros—o vogal nato da direcção ex.^{mo} sr. Manoel Pereira Esteves—não são para innumerar aqui, no ligeiro e breve relatorio da nossa gerencia.

Dedicado em extremo pela corporação que comanda, consciente na forma como dirige os serviços da sua especialidade, porque é possuido de um sanguine-frio que admira — o commandante do corpo de bombeiros, a quem esta casa deve larga folha de serviços, está ja consagrado como figura primacial entre os seus collegas da província e merece bem a consideração que toda a população barcellense lhe tributa.

E não querendo por mais tempo ferir a sua modéstia — e estamos até a sentir o quanto o magoamos com estas palavras de inteira justiça — aqui lhe tributa-

mos toda a nossa consideração, felicitando n'elle todo o corpo activo pelo muito que tem progredido.

*

Apraz-nos tambem registar aqui os progressos que tem mostrado a banda de musica d'esta Associação, sob a regencia competentissima do snr. Manoel Antonio da Silva, musico distinto e disciplinador, e os triumphos por ella alcançados sempre que tem sido chamada a fazer serviço.

Pelo regulamento respectivo são os membros da banda considerados corpo auxiliar dos bombeiros, com obrigações a cumprir, entre elles a de tocar em todas as festas da casa com o abatimento de 50 °I.º no preço que levaria por festividate identica, tocando gratuitamente na festa do anniversario da Associação, em 6 de janeiro, e nos funeraes dos socios activos.

Esta Associação fornece-lhe luz e uma das suas dependencias para casa de ensaio.

Aqui, pois, deixamos consignadas as nossas felicitações ao digno director da banda e vogal nato da gerencia d'esta collectividade, snr. Manoel Antonio da Silva.

Caixa Económica

Desde fins da gerencia de 1911 - 1912 que funciona a *Caixa Económica do Corpo Activo*, ha annos paralisada por falta de pagamento dos respectivos socios.

Esta direcção entendeu que sendo cobrada dos emprezarios theatraes que aqui veem, uma quantia como remuneração pelos piquetes que durante os espectaculos velam pela segurança do edificio e dos es-

pectadores contra o risco d'incendio, essa receita, em vez de entrar no cofre social, deverá ir para o cofre da Caixa Economica, visto que ella é oltida pelos socios d'esta.

D'ahi o motivo por que das contas da Associação desappareceu esta receita, passando para a Caixa Economica.

E fechamos aqui o ligeiro relatorio da nossa gerencia durante o anno economico de 1912 1913, agradecendo a todos a confiança que nos tem sido dada e o auxilio que tem sido prestado á casa que administravos e que bem merece que todos os barcelenses se interesseem por ella.

Barcellos, 30 de Junho de 1913.

A direcção:

Presidente,

José Gomes de Mattos Graça

Vice-presidente,

Julio Augusto d'Andrade Faria

Secretario,

João de Sousa

Vice-secretario,

Adelino Augusto de Miranda

Thesoureiro,

Francisco Machado Garmona

Vogaes natos:

Manoel Pereira Esteves

Manoel Antonio da Silva

Flappa da receita e despesa
relativo ao anno economico de 1912-1913

Receita

Saldo do anno anterior:

Mensaes por cobrar, guia numero 1 . . .	335\$500	
Joias » » » » 1 . . .	38\$100	
Depositado no Banco de Barcellos, guia numero 2	300\$000	
Dinheiro em cofre	21\$547	695\$147
Donativos recebidos, guias numeros 7, 8, 15, 16, 19 a 23, 26, 30 e 32		272\$500
Joias extrahidas, guias numeros 10, 11, 40 e 43		14\$000
Mensaes extrahidos, guias numeros 13, 14, 28, 39 e 44		328\$200
Venda de mangueira usada e archotes, guias numeros 12, 36 e 50		2\$200
Rendimento do gremio, guias numeros 17, 27, 33 e 46		4\$760
Subsídio anual dos snrs. J. Salort & C.ª, guia numero 18		20\$000
Liquidação da receita da kermesse realizada em Maio de 1912, guia numero 25		54\$750
Subsídio concedido pela Camara Municipal, guia numero 34		100\$000
Juros recebidos de dinheiro depositado no Banco, guia numero 38		3\$245
Somma Reis		1:494\$802

Despesa

Secretaria:

Impressos — mandados numeros 1, 12, 21, 36, 54 e 74	12\$980	
Expediente — mandado numero 52	8\$490	21\$470

Material d'incendios:

Concertos — mandados numeros 2, 15, 16, 22, 27, 40 e 81	11\$700	
Carro de primeiro soccorro — mandados numeros 10, 29, 37, 46, 51, 55, 60, 63, 66, 71, 78 e 80	410\$445	
Material e utensilios adquiridos — mandado numero 33	4\$430	426\$575

Seguro:

Premios pagos — mandados numeros 3 e 79 a transportar		4\$290
		452\$335

Transporte . . .		452\$335
<i>Luz e limpesa:</i>		
Carboneto, vassouras e sabão — mandados numeros 5, 18, 25, 28, 32, 38, 42, 45, 56, 64 e 77	92\$410	
Concertos no gazometro — mandados numeros 24 e 59	4\$570	96\$980
<i>Representação:</i>		
Representação do corpo de bombeiros no Porto — mandados numeros 11 e 17		19\$150
<i>Empregados:</i>		
Ordenado ao continuo — mandados numeros 6, 13, 20, 26, 30, 34, 44, 47, 57, 61, 67 e 72	72\$000	
Percentagem ao cobrador — mandados numeros 43 e 75	20\$760	92\$760
<i>Socios protectores:</i>		
Mensalidades annulladas — mandado numero 7	97\$700	
Joias annulladas — mandado numero 8	8\$000	105\$700
<i>Uniforme:</i>		
Fardamento ao corpo activo — mandado numero 9	28\$600	
Bonets e charlateiras — mandado numero 39	7\$400	36\$000
<i>Obras:</i>		
Alargamento d'uma porta — mandado numero 62		11\$260
<i>Divida:</i>		
Amortisação ao credito do Ex. ^{mo} Sr. Conselheiro Mgr. Domingos José de Souza e juros — mandado numero 14		106\$670
<i>Anniversario:</i>		
Bôdo aos pobres — mandado numero 41	40\$000	
Ornamentação, etc. — mandados numeros 35 e 53	7\$980	47\$080
<i>Varias despesas:</i>		
Recepções — mandado numero 19	3\$780	
Illuminação no edificio — mandado numero 23	2\$000	
Gasto com a kermesse — mandado n. ^o 31	49\$455	
Contribuição predial, incluindo a de 1912 mandados numeros 65 e 69	5\$610	
a transportar	60\$845	968\$835

Transporte	60\$845	968\$835
Subsidio a um socio activo (art. 12. ^o dos estatutos)—mandado numero 48	1\$400	
Agua consumida—mandado numero 70	7\$020	
Despesa do Gremio—mandado numero 76	5\$070	74\$335
<i>Saldo para a gerencia seguinte:</i>		
Mensaes por cobrar	362\$800	
Joias » »	34\$100	
Dinheiro em cofre	54\$732	451\$632
Somma Reis		1:494\$802

Está conforme.

Barcellos, 30 de junho de 1913.

O secretario.

João de Sousa

© thesourceiro.

Francisco Machado Carmona

Lista dos donativos
recebidos durante esta gerencia (1912-1913)

Companhia de Seguros «Tagus»	10\$000
» » » «Garantia»	20\$000
» » » «A Commercial»	5\$000
«Sociedade Portugueza de Seguros»	5\$000
Companhia de Seguros «Fidelidade»	10\$000
» » » «Portuense»	20\$000
Joaquim de Magalhães Pereira Lima	2\$500
Francisco José Neco	5\$000
Companhia de Seguros «La Union y El Fenix Español»	20\$000
Companhia de Seguros «Fraternidade»	10\$000
D. Maria Francisca e D. Maria Antonia da Sylva Alcoforado	5\$000
Manoel Ramos de Paula, para o bôdo aos pobres	20\$000
Administração do Concelho, para o bôdo aos pobres	20\$000
D. José Domenech	100\$000
Companhia de Seguros «Indemnisadora»	20\$000
	<hr/>
	272\$500

Está conforme.

Barcellos, 30 de junho de 1913.

O secretario,

João de Sousa

O tesoureiro,

Francisco Machado Carmona

Caixa Economica
Mappa da receita e despesa

Receita

Saldo do anno anterior, em dinheiro depositado no B. ^o de Barcellos, guia n. ^o 6	86\$840
Idem em dinheiro em cofre, guia n. ^o 5	13\$905
Idem em quotas semanaes em cobrança, guia n. ^o 4	2\$780
Quotas semanaes extrahidas para cobrança, guias n. ^{os} 9 e 29	41\$080
Remuneração por piquetes no theatro, guias n. ^{os} 24, 31, 35, 37, 41, 42, 45, 47 a 49	28\$600
Somma Reis	<u>173\$205</u>

Despesa

Quotas semanaes annulladas, mandados n. ^{os} 4 e 49	2\$060
Subsidios a socios activos, mandados n. ^{os} 50 e 68	4\$800
Percentagem ao cobrador, mandados n. ^{os} 58 e 73	4\$032

Saldo para a gerencia seguinte:

Depositado no Banco de Barcellos	90\$000
Dinheiro em cofre	57\$393
746 quotas semanaes a cobrar	<u>14\$920</u>
Somma Reis	<u>173\$205</u>

Está conforme.

Barcellos, 30 de junho de 1913.

O secretario,

João de Sousa

O tesoureiro,

Francisco Machado Carmona

ANNUAL REPORT

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT

OF THE BOARD OF TRUSTEES OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO FOR THE

YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT OF THE TRUSTEES

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT OF THE TRUSTEES

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT

OF THE BOARD OF TRUSTEES OF THE

UNIVERSITY OF TORONTO FOR THE

YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT OF THE TRUSTEES

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT OF THE TRUSTEES

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT OF THE TRUSTEES

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT OF THE TRUSTEES

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT OF THE TRUSTEES

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT OF THE TRUSTEES

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT OF THE TRUSTEES

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT OF THE TRUSTEES

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.

ANNUAL REPORT OF THE TRUSTEES

FOR THE YEAR ENDED DECEMBER 31, 1913.



Relatorio do Corpo Activo



Senhores associados:

Só recentemente é que a ex.^{m¹} direcção resolveu publicar um relatorio da sua gerencia no ultimo anno economico, convidando-me a incluir n'elle uma resenha dos factos mais importantes ocorridos durante esse periodo no corpo d^o meu commando. Assim, á mingoada competencia, veio juntar-se a escassez de tempo, augmentando a já natural difficultade para de tal me desempenhar.

Procurarei, pois, em singelas e breves palavras, apenas, satisfazer a este encargo, como aliás julgo util aos interesses e progressos d'esta Associação, sentindo, porem, não saber e poder largamente desenvolver o trabalho que a ex.^{m¹} direcção me incumbiu.

Agradecimento

Antes de entrar n'essa resenha, cumpre-me, como imprescindivel dever, apresentar á ex.^{m¹} direcção o meu reconhecimento pela consideração e confiança que me dispensou durante a sua gerencia e pela forma devéras dedicada com que sempre procurou satis-

fazer ás minhas reclamações sobre as necessidades do corpo activo, que junto d'ella represento.

Sem melindre para as passadas gerencias—a muitas das quaes esta casa deve bem conhecidos e notáveis serviços—, a direcção que agora termina o seu primeiro anno de administração, é merecedora dos mais justos elogios, pelos seus relevantes trabalhos já realizados, em que bem patenteou a sua rara boa vontade e arrojada iniciativa, sempre aliada á mais zelosa e sensata administração.

Muito terá a lucrar esta casa com a continuaçāo da sua gerencia.

Antes tambem de passar adeante, devo ainda deixar aqui bem consignado o meu reconhecimento ao corpo activo, pela captivante e pouco vulgar forma como tem acatado a minha direcção, que, sem a comprovada dedicação e competencia da maioria dos meus subordinados, impossivel me seria manter.

E' essa dedicação excepcional e competencia notável de muitos dos socios activos, é a boa vontade e o constante sacrificio de todos, que teem dado vida gloriosa a esta corporação.

Para elles o meu sincero agradecimento e as mais entusiasticas saudações.

Material

Ha actualmente em serviço:

a) — Uma bomba (a n.º 1), construida em 1886 por Antonio Maria da Silva Couto, do Porto, de dois jactos e absorvo;

b) — Uma bomba (a n.º 2), do mesmo construtor, de um jacto; e

c) — Um carro-bomba de primeiro soccorro, construído n'esta villa.

A razão da aquisição do carro-bomba de primeiro soccorro, consta da seguinte

Ordem de Serviço n.º 560

Esta corporação possuia um carro de material, um carro de mangueiras e tres bombas.

Nas «Instruções de Serviço» estava estabelecido que, ao sinal d'alarme e não se sabendo a qualidade ou importancia do incendio, avançassem todas aquellas viaturas.

Da fórmula de executar essa determinação, resultava sahir todo o material para um principio de incendio, que se poderia extinguir com uma unica agulheta ou que até já tinha sido debellado quando se lá chegava com todas essas viaturas, tendo-se muitas vezes percorrido grandes distancias.

Como obstar a isto, que representava um dos mais penosos serviços, de mais a mais prestados, em muitos casos, inutilmente?

Mandando sahir apenas o carro de mangueiras, que tambem conduz uma manga de salvação, nó de cadeira e uma escada de ganchos?

Não, porque para um salvamento pôde ser preciso mais material, e para o ataque não se pôde dispensar uma bomba, visto que as poucas bocas d'incendio existentes não teem pressão para trabalhar directamente.

Como deixar, pois, de conduzir sempre todo o material para o local de qualquer principio d'incendio?

Como conseguir-se estabelecer a fórmula de, com o primeiro soccorro, levar-se o necessário para os serviços de ataque e salvamento, ainda mesmo que o incendio fosse de medianas proporções?

E, alem disto, como conseguir-se tambem tornar os nossos soccorros mais faceis e efficazes em incendios nas aldeias, serviço esse que muito deixava a desejar?

*
* *

Desde ha muito que taes problemas me preoccupavam, até que, theoricamente, assentei na aquisição de um carro — que julgo dever denominar-se «Carro-bomba de primeiro soccorro» —, com dois rodados, para tracção pessoal e animal e que deverá transportar: — uma bomba de dois jactos, mangueiras e demais utensílios a ella inherentes; — dois sarilhos para as mangueiras do serviço das bocas d'água, sendo um collocado de fórmula a poder-se recolher directamente ou sem desmontar; — dois ramaes divisorios, sendo um com torneiras; — dois ramaes curvos; — duas chaves de bocas de agua; — bastantes baldes de lona; — uma manga de salvação; — um

nó de cadeira; — seis lanços de escada (systema inglez); — tres escadas de ganchos; — uma ambulancia; — dois saccos com archotes; —duas lanternas; — dois machados; — dois gadanhos; —duas enxadas: — dois bicheiros; — espias e ainda outras ferramentas e utensilios; — bem como tambem seis bombeiros (alem do cocheiro), quando tivesse de ser tirado a cavallos.

Entendi que, adquirindo-se esse carro, seria establecido que, ao signal d'alarme e não se podendo averiguar da importancia dos serviços a prestar, fosse elle o unico a avançar, sendo conduzido por bombeiros — attenta a falta de parelha propria e de alquilaria proxima do quartel — quando os soccorros fossem pedidos para Barcellos ou Barcellinhos, ou requisitando-se uma parelha para o transportar e ao pessoal, quando o incendio fosse a maior distancia.

Não deixei de pensar tambem em que o carro podia ficar muito pesado para ser conduzido á mão, mas conclui por entender que pouco mais pesado poderia ficar do que o carro de material existente e que ficaria com certeza em muito melhores condições de viabilidade, em razão de ser assentado em quatro rodas e aquelle só ter duas. E, ainda que assim não fosse, julguei ser preferivel ter de conduzir-se só o projectado carro, embora mais pesado, a ter de transportar-se todas as viaturas existentes, como acontecia quasi sempre que havia alarme.

* * *

Assentei, pois, na aquisição de um carro nas condições expostas; mas, ao passar dos planos á obra, é que as principaes dificuldades surgiram.

Como e onde adquirir esso carro? Haveria no paiz outro que lhe servisse de modelo? Quanto custaria elle, sendo mandado fazer á face do projecto especial, em qualquer casa constructora nacional ou estrangeira? E como delinear esse projecto em bases seguras?

Procurei informações e não consegui saber que no paiz houvesse qualquer carro nas condições desejadas. Consultei catalogos de casas estrangeiras e nada encontrei que me satisfizesse. Vi que o carro, tendo de ser mandado construir sem um modelo conhecido, precisava de uma fiscalisação constante, para, durante a construcção, se poder modificar quaesquer inconvenientes que no projecto se não tivessem previsto. Calculei que um carro em tales condições, mandado fazer em qualquer casa constructora, além de correr o risco de, sem fiscalisação, vir a não satisfazer per completo aos fins desejados, devia custar mais de 800:000 reis. E era sabido que no cofre da Associação, depois de se ter realizado a «kermesse» e appellado para as companhias de seguros, havia, apenas, para tal fim, pouco mais de 300:000 reis.

Como pôr, pois, em pratica a ideia que theoricamente tantas vantagens offerecia?

O caso em verdade era embaraçoso, cheio de obstaculos, destacando-se entre estes a insufficiencia da quantia destinada á construcção do carro.

* * *

Mas «o querer é poder» e «para os grandes males grandes remedios». Desde que se queria e havia boa vontade por parte de alguns dos meus subordinados a quem consultei, lançou-se mão do «grande remedio», n'este caso não só grande, mas até temerario: resolveu-se construir o carro em Barcellos.

Embora não deixasse de ser realmente uma temeridade, era esta afinal a unica resolução que se podia tomar.

Approvada a proposta pela ex.^{ma} Direcção, que me deu amplos poderes para lhe dar execução, chamei para me auxiliar a alguns dos meus subordinados que, por serem artistas, mais competentes julguei para tal fim.

Entre nós, em varias conferencias, se estudaram as bases para o carro, assentando-se em empregar n'elle—attenta a falta de meios—a bomba n.^o 3 e a escada de lanços do carro de material, devendo depois esta ser substituida n'este carro de material por uma—systema Portuense, e monta-se na carreta que fica d'aquelle bomba, o machinismo da antiga bomba n.^o 3, que tem estado fóra de serviço.

N'este sentido, pelo aspirante Belmiro Miranda, foi esboçado um projecto, que de novo foi estudado e modificado, dando-se em seguida principio ao carro, sendo encarregado da parte de carpinteiro o chefe de guarnição, João Gonçalves da Silva, e da parte de ferreiro o aspirante, José Maria da Silva.

E elle ahi está prompto.

Virá a satisfazer por completo aos fins desejados? Entendo que sim.

* * *

Finalmente e resumindo:

A aquisição do carro bomba teve principalmente por fim:—obstar á penosa, embora necessaria, determinação da sahida de todo o material para qualquer incendio de que, ao signal d'alarme, se não conheça a importancia; e—habilitar esta corporação a levar o seu auxilio, com muita mais facilidade, promptidão e efficacia, a qualquer ponto do concelho para onde haja regular comunicação.

Para isso se conseguiu, procurou-se munir esse carro de todo o material necessario para os serviços de salvamento e ataque, ainda mesmo que em incendio de medianas proporções; e attenta a impossibilidade de—pelo menos por enquanto—possuir-se permanentemente uma parelha de cavallos para a sua tracção, dispõe-se o carro de forma a tambem poder ser conduzido pelo pessoal.

Instruções de Serviço

Entrando desde hoje o carro-bomba em serviço e para que de elle se possa obter o resultado que orientou a sua construcção, ficam alteradas e addicionadas as «Instruções de Serviço» pela forma seguinte:

Modo de executar o serviço

SAHIDA DO MATERIAL PARA INCENDIOS:

«Quando reclamados socorros para a villa ou Barcellinhos, e

não se sabendo onde manifestado o incendio nem a importancia d'elle, sahirá apenas o carro-bomba de primeiro soccorro, que será conduzido pelos primeiros 7 bombeiros que comparecerem no quartel, tomando o mais graduado ou antigo o lugar do travão. Não deverá, porem, em caso algum, sahir sem essa guarnição. Os bombeiros que depois chegarem ao quartel, devem seguir immediatamente para o local do incendio, sem levar mais material. No local ou logo que seja reconhecida essa necessidade, é que, quem comandar, dará as necessarias ordens para o avanço do material que mais se torne preciso.

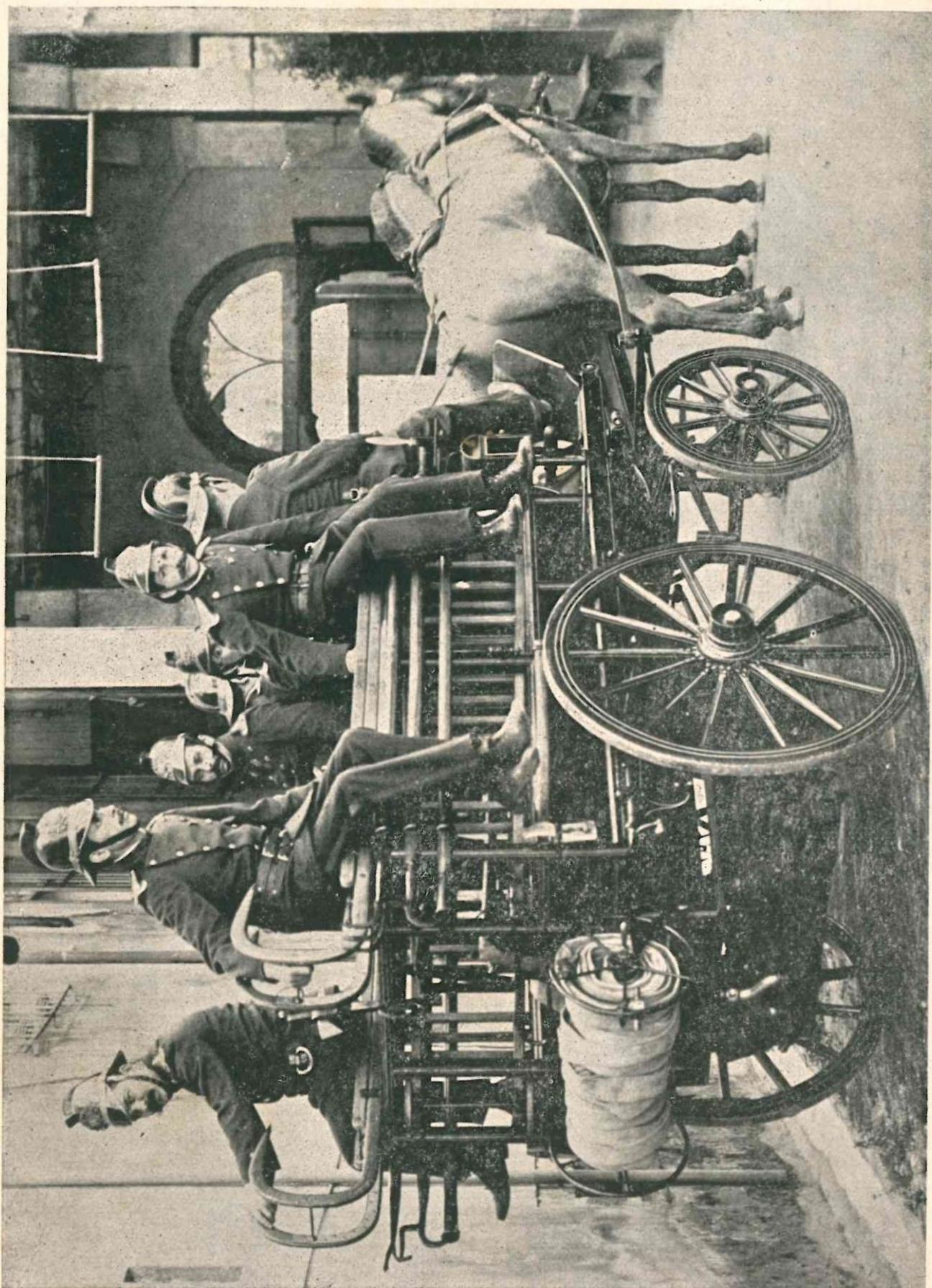
No caso do aviso ou pedido de soccorro ser dado directamente para o quartel, com informação da importancia do incendio, o bombeiro presente mais graduado ou antigo, no caso de se tratar de sinistro de grandes proporções, mandará avançar tambem, em seguida ao carro, a bomba n.º 1, ou até as bombas n.º 1 e 2 e o carro de mangueiras. Se, porem, pelas informações recebidas, se reconhecer que apenas se trata de um principio d'incendio, deverá sahir unicamente a bomba n.º 2 e deve procurar-se guarnecel-a sem sinal d'alarme na sineta.

Para incendios nas aldeias, sahirá sempre o carro-bomba, tirado por 2 cavallos e guarnecido por seis bombeiros, entre os quaes 1 chefe de guarnição e 1 primeiro e 1 segundo aspirantes, havendo-os, e preferindo sempre os mais antigos. O primeiro bombeiro que tiver conhecimento do incendio, ordenará immediatamente ao continuo que avise a alquilaria para mandar a parelha. Em seguida e caso os soccorros não sejam pedidos por signal nas torres, dará alarme por apito, ou por clarim podendo ser, recorrendo ao signal na sineta unicamente quando veja que por aquelles meios se não reune a tempo o pessoal necessario. Depois será o carro-bomba preparado para ser tirado a cavallos (substituição de lança e pôr em comunicação o travão da boleia), sendo tambem conveniente tiral-o á mão para fóra do quartel para mais facilmente se atrelarem os cavallos. Poderá tambem, se n'isso se vir conveniencia e no caso da alquilaria ficar em caminho, mandar-se avançar para esta o carro á mão, aprestando-se ahi para a tracção animal.

Barcellos, 8 de junho de 1913.

Em rasão de se ter aproveitado para o carro-bomba a escada de lanços (systema inglez) e varias ferramentas do antigo carro de material, ficou este fóra de serviço, até que as condições financeiras da Associação permittam adquirir uma escada de lanços (systema portuense) e aquella ferramenta d'elle retirada, para esse carro, com mais um pequeno concerto e pintura, de novo se poder utilisar, como julgo necessario em casos de grande incendio.

CARRO-BOMBA DE PRIMEIRO SOCORRO



C. M. B.

BIBLIOTECA

O carro de mangueiras tambem está actualmente fóra do serviço, em rasão de se terem passado para os dois sarilhos do carro-bomba as mangueiras que aquelle condusia e que são todas as existentes consideradas em mau estado, sendo por isso destinadas apenas ao serviço da condução d'agua das boccas d'incendio para as bombas. Muito necessario se torna a aquisição de mais mangueiras, a fim de substituir as consideradas em bom estado e que actualmente se destinam ao serviço de agulhetas, para que estas vão fornecer os sarilhos do carro de mangueiras, que é indispensavel estar sempre prompto a prestar serviços, dadas as repetidas necessidades de estabelecer mangueiras em grandes distancias, em rasão do pequenissimo numero (7 apenas!) de boccas d'incendio que ha colocadas em Parcellos e Parcellinhos.

Tambem é muito conveniente, logo que o estado do cofre o permitta, adaptar e montar, na carreta que ficou da bomba n.^o 3, agora conduzida no carro-bomba, o excellente machinismo da antiga bomba n.^o 3, que desde ha muito está fóra de serviço.

Não posso, por falta de tempo, mencionar tambem aqui todo o restante material existente.

Fardamento e equipamento

O fardamento, que pelo seu muito uso, desde ha tempo necessitava de ser renovado, está actualmente quasi substituido por fardas novas, adquiridas lentamente, para não desequilibrar o sempre depauperado cofre da Associação. Algumas mais, porém, bem como bonets, ha necessidade de adquirir em breve.

Os cintos e capacetes estão ainda em regular estado, embora tambem se precise augmentar o seu numero.

Ha grande precisão de apitos e distintivos.

Mas, alem das necessidades relativas a fardamento e equipamento, que de relance deixo apontadas, outra ha que, a meu ver, se não pode continuar a adiar: é a acquisitione de fardas de serviço.

Estas fardas viriam a ser usadas em todos os actos de serviço relativos a piquetes de prevenção, exercícios em publico e incendios. O seu uso nos dois primeiros casos, representaria uma grande economia, pois o actual fardamento, que é caro, duraria muito mais; e o seu uso nos incendios pouparia aos bombeiros o penoso sacrificio dos grandes prejuízos que ordinariamente o seu fato soffre n'esse serviço.

A sua acquisitione impõe-se ainda pela grande vantagem na facilidade de movimentos que essas fardas offerecem ao bombeiro em serviço.

Pessoal

Durante o anno a que este relatorio se refere, deixaram de fazer parte d'este corpo os srs: Manoel Joaquim Cardoso, Francisco Pereira d'Araujo, Miguel do Valle, Alberto Pereira d'Araujo e Antonio Simões.

Foram admittidos como activos-recrutas, os srs: Delfino da Silva Gonçalves, Manoel Gomes, Custodio Martins, Ayres do Amaral, Francisco Ferreira da Cruz e José Augusto Terroso.

Socios activos que existiam em 1 de julho de 1912 (sendo 3 fóra de serviço)	43
---------------------------------------------------------------------------------------	----

Foram exonerados durante o anno	5
-------------------------------------------	---

Passaram a activos-honorarios	7
-----------------------------------------	---

12

31

Foram admittidos durante o anno	6
-------------------------------------------	---

Existem actualmente	37
-------------------------------	----

Incendios

Foram, felizmente, muito poucos e de pequena importancia os incendios que no ultimo anno se manifestaram na area em que esta corporação presta os seus serviços. Apenas uns 5, podendo todos ser classificados como principios d'incendio, que, por isso, nem especificarei.

Recompensas

Em conformidade com o n.^º 3 do artigo 19 do Regulamento do Corpo Activo, em formatura realizada por occasião do 29.^º anniversario d'esta Associação, em 6 de janeiro ultimo, pelo ex.^{mo} presidente da direcção, foram distribuidos os respectivos distintivos de recompensa por bom e effectivo serviço aos seguintes bombeiros:

1.^º aspirante n.^º 7. sr. Antonio Bernardino d'Oliveira (de 15 annos); e activos n.^{os} 21 e 34, srs. João Alves da Silva e José Evangelista de Lima (de 5 annos).

Actos de representação

A convite da ex.^{m^{ta}} Camara, esta corporação fez-se representar na commemoração do 2.^º anniversario da Republica Portugueza, e na manifestação de apreço em honra do ex.^{mo} sr. José Domenech, por occasião da entrega da carta da sua naturalisação como cidadão portuguez.

— Esta corporação tomou tambem parte, e conduziu os cadaveres em carreta, nos seguintes funeraes; Da ex.^{m^{ta}} sr.^{ta} D. Joaquina Moreira Esteves, esposa

do socio activo-honorario e antigo presidente da direcção, sr. Antonio Pereira Esteves;

Do sr. Manoel Angelo da Silva, filho do director da nossa banda, sr. Manoel Antonio da Silva;

Da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Meira Paula, esposa do socio honorario e antigo presidente da direcção, sr. Manoel Ramos de Paula;

Do sr. Dr. José Barroso Pereira de Mattos, socio protector e bemfeitor d'esta Associação;

Do sr. Domingos Pereira Gomes Rosa, 1.^º patrão dos bombeiros de Vianna;

Do sr. Antonio Pereira Esteves, socio activo-honorario e antigo presidente da direcção; e

Do sr. Francisco José da Silva Medros, socio honorario.

— Fez-se tambem representar, pelo devido pique-te, nos funeraes dos socios protectores, srs. Manoel Lopes de Carvalho e Martinho de Faria.

Tendo a commissão do monumento a Guilherme Gomes Fernandes convidado esta corporação a tomar parte no certamen de bombeiros, realizado no Porto em 25 de agosto ultimo, com auctorisação da ex.^{ma} direcção, foi esse convite satisfeito pala fórmula que consta da seguinte

Ordem de serviço n.^º 544

Como consta das ordens de serviço n.^ºs 541 e 542, esta corporação fez-se representar no certamen de bombeiros, realizado no dia 25 do corrente, promovido pela commissão do monumento a erigir ao glorioso oriundo d'este concelho e grande bombeiro Guilherme Gomes Fernandes.

N'esse certamen tomou parte um pique-te composto do 1.^º aspirante n.^º 37, 1.^º aspirante interino n.^º 11, 2.^ºs aspirantes interinos n.^ºs 31 e 40, e activos n.^ºs 21, 24, 25, 30 e 34, tendo por chefe o n.^º 8, e sendo acompanhado por mim e pelos 2.^º aspirante n.^º 27 e activos n.^ºs 13, 23, 26, 28, 33 e 38, e assistindo tambem, embora particularmente, o 2.^º commandante, chefe n.^º 4 e chefe interino n.^º 9.

Aquelle piquete executou no certamen as seguintes manobras:

- a) Estabelecimento, com 9 escadas de ganchos, de 3 comunicações ao 3.º andar, sendo as arvoragens com gancho de segurança;
- b) Arriar, de mão em mão, as tres escadas do 3.º andar;
- c) Arvorar, de mão em mão, as mesmas escadas ao 3.º andar; e
- d) Arriar (com ganchos de segurança) e desmontar as 9 escadas referidas.

Todas estas manobras — embora poucas, mas reveladoras de excepcionaes aptidões — foram executadas, simultaneamente, com notavel precisão e uniformidade de movimentos, perfeita observancia das instruções estabelecidas e excellente presteza, merecendo muitos aplausos por parte da assistencia, composta em grande numero de competentes profissionaes.

Foi tambem muito correcta a fórmula como todos se apresentaram nas formaturas e convivencia com os seus camaradas, durante a sua estada no Porto.

E' com grande satisfação que aqui deixo consignados esses factos, com elogio para todos que n'elles tomaram parte, como recompensa pela sua dedicação; especialisando o pessoal que tomou parte nas manobras, a quem, ainda como premio pelas suas excepcionaes qualidades de aptidão, louvo nos termos do n.º 1 do art. 19 do Regulamento e com os effeitos da ultima parte do § 1.º do mesmo art.; devendo, no numero d'estes ultimos, ser incluido o activo n.º 32, que tinha sido nomeado para o piquete de manobras e que d'elle não fez parte em consequencia de desastre ocorrido nos exercicios preparatorios, em que foi ferido.

Barcellos, 29 d'agosto de 1912.

Piquetes

Alem dos piquetes para funeraes ja mencionados, a corporação forneceu tambem, no anno ultimo, os seguintes:

Piquetes para o theatro Gil Vicente . . .	33
Idem para o templo da Ordem Terceira . .	2
Total . . .	35

Regulamento

A' face do «Regulamento do Corpo Activo», os socios que, pelo seu estado de saude, edade, ou motivos imperiosos, não pudesseem continuar a desempenhar regularmente os seus deveres e obrigações, ti-

nham de ser exonerados, embora os seus anteriores serviços lhes dessem direito a uma situação condigna na corporação.

Havia, é certo, as licenças autorisadas pelo art. 28 do mesmo regulamento, de que me servia para conciliar esses casos, mas tais licenças não podiam ser concedidas por tempo illimitado e occasionavam inconvenientes para o serviço, pois representavam vagas que legalmente se não podiam preencher.

Assim, sendo uma flagrante injustiça obrigar qualquer associado a deixar a corporação, quando, por motivos estranhos á sua vontade, não pudesse satisfazer completamente ás muitas obrigações dos sócios, apesar de até então a ter bem servido e poder continuar a servil-a, ainda que mais moderadamente, tornava-se justo crear no regulamento uma nova situação ou categoria para esses sócios.

Nesse intuito, propuz á ex.^{má} direcção, e esta aprovou, o seguinte

Paragrapho unico do art. 6:

«Os sócios que, tendo prestado bons serviços á corporação, venham a não poder continuar a prestal-os em razão de seus afa-
zeres, edade, estado de saude ou qualquer outro motivo que lhes
não permitta continuar no serviço activo, poderão ser, pela direcção e sob proposta do commandante, nomeados honorarios, pas-
sando desde então ao quadro dos sócios activos-honorarios, fican-
do com todas as regalias dos activos e sem os deveres e obrigações
a estes impostas quanto a serviço, que contudo auxiliarão sempre
que possam e a que não poderão recuzar-se desde que, estando
presentes, elle lhes seja ordenado.»

Sócios activos-honorarios

Conforme aquelle § unico do artigo 6.^º do Regu-
lamento, a ex.^{má} direcção, em sessão de 19 de dezem-
bro ultimo, nomeou sócios activos-honorarios o che-
fe de guarnição n.^º 36, sr. José Antonio Monteiro Tor-

res, que, por motivo de ausencia, estava de licença desde ha muito, o 1.^º aspirante, sr. José da Silva Vieira, e os activos, srs. Antonio e Adelio Esteves, egualmente desde ha muito licenceados.

Também, em sessão de 23 de junho, foram nomeados socios activos-honorarios os chefes de guarnição srs. Secundino Pereira Esteves e Arnaldo Delfim de Almeida Azevedo, e o 1.^º aspirante sr. Antonio Bernardino d'Oliveira.

Promoções

Em conformidade com o artigo 5.^º do Regulamento, nomeei:

Chefe de guarnição, o 1.^º aspirante e chefe interino, sr. Alberto Pereira Esteves;

Primeiros aspirantes, os já interinos, srs. Frederico de Carvalho e José Maria da Silva; e

Segundos aspirantes, os tambem já interinos, srs. Belmiro Augusto de Miranda e José Rodrigues da Cruz Lima.

Necessidades

Do relato feito, embora muito succinto, resaltam com tudo bem claramente as muitas necessidades que ainda existem, para que a corporação mais cabalmente possa satisfazer aos seus fins.

Embora saiba que a penuria financeira da associação, não permitte á ex.^{ma} direcção attender desde já a todas essas necessidades do corpo activo, cum-pre-me, ainda assim, entre ellas, indicar aqui algumas, até para que os snrs. associados possam desculpar quaesquer faltas notadas no serviço, os beneméritos d'esta casa continuem a auxiliar-a com os seus

donativos, e as entidades que a esta Associação devem protecção, a não esqueçam nunca.

São ellas:

— Compra de mangueiras (200 metros, pelo menos), a fim de apromtar para o serviço o carro de mangueiras, que tambem precisa de alguns reparos e de uma pintura;

— Acquisição de fardas de serviço para todo o pessoal combatente;

— Construcção de uma escada Portuense e de alguns utensilios necessarios para de novo o carro de material poder entrar em serviço;

— Montagem ou adaptação do machinismo da antiga bomba n.º 3 á carreta que ficou da bomba agora condusida no carro de primeiro soccorro;

— Construcção de mais 3 escadas de ganchos e reparar e modificar as antigas; e — em ultimo logar, por agora, mas como uma das principaes necessidades —

— Conseguir da ex.^{ma} Camara a collocução de mais boccas ou caixas de incendio.

Barcellos, 30 de junho de 1913.

O 1.^o commandante:

Manoel Sereira Esteves

*Mappa dos socios do corpo activo,
organisado segundo o art. 27.^o do Regulamento do mesmo corpo, em 30 de junho de 1913.*

Graduação ou classe	Numeros		NOMES	DATA						Periodos	Perda de tempo				Tempo de serviço							
	De ordem	De registo		Do alistamento			Da promoção				Por licença	Por estar fóra	Por castigo	Como socio	Como graduado	Bom e efectivo						
				Anos	Dias	Anos	Dias	Anos	Dias													
1. ^o Commandante	1	1	Manoel Pereira Esteves	18	novembro	1887	12	março	1899	2	1	291	—	10	—	25	213	14	110	23	277	
2. ^o " "	2	2	Joaquim Antonio Pereira	»	"	»	»	abril	1900	1	—	240	—	—	—	25	225	13	79	24	350	
Chefe de guarnição	3	6	João Gonçalves da Silva	3	janeiro	1890	17	»	1899	1	—	167	—	—	—	23	178	14	74	23	11	
" "	4	8	Fernando Augusto Marinho da Silva	25	novembro	1891	18	outubro	1907	3	—	111	2	363	—	18	219	5	255	18	108	
" "	5	9	Alberto Pereira Esteves	11	janeiro	1897	22	dezembro	1912	1	—	178	—	—	—	16	170	190	13	357		
1. ^o Aspirante	6	37	Domingos Ferreira Valle	20	julho	1898	18	outubro	1907	3	—	—	—	231	—	14	54	5	255	14	54	
" "	7	10	Frederico Augusto Pereira de Carvalho	14	abril	1903	22	dezembro	1912	1	—	243	—	—	—	10	77	—	190	9	199	
2. ^o " "	8	11	José Maria da Silva	14	março	1899	»	»	1	—	—	—	—	—	—	14	108	—	190	14	108	
" "	9	17	Francisco Carvalho	2	janeiro	1892	18	outubro	1907	2	—	176	1	30	—	20	149	5	255	19	338	
" "	10	27	Joaquin dos Santos	18	abril	1903	3	junho	1908	1	—	15	—	—	—	10	73	5	27	10	58	
" "	11	31	Belmiro Augusto de Miranda	6	janeiro	1905	22	dezembro	1912	2	—	269	—	321	—	7	219	—	190	6	315	
" "	12	40	José Rodrigues da Cruz Lima	21	dezembro	»	»	»	1	—	47	—	—	—	7	191	—	190	7	144		
Activo	13	28	Agostinho de Carvalho	1	maio	1896	—	—	—	2	—	30	—	173	—	16	252	—	16	222		
" "	14	15	José da Cruz Faria	22	abril	1899	—	—	—	1	—	90	—	—	—	14	69	—	—	13	344	
" "	15	32	Agostinho José Correia	17	"	1900	—	—	—	1	—	—	—	—	—	13	74	—	—	13	74	
" "	16	39	Antonio Roriz d'Azevedo	6	"	1905	—	—	—	1	—	123	—	—	—	8	85	—	7	327		
" "	17	21	João Alves da Silva	1	janeiro	1907	—	—	—	1	—	—	—	—	—	6	180	—	6	180		
" "	18	34	José Evangelista de Lima	10	agosto	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	5	324	—	5	324		
" "	19	24	Adelino Augusto de Miranda	23	novembro	1908	—	—	—	1	—	123	—	—	—	4	245	—	4	117		
" "	20	23	João José de Faria Salgado	18	"	1907	—	—	—	2	—	—	1	203	—	4	52	—	4	52		
" "	21	25	João Augusto Durães	29	julho	1909	—	—	—	1	—	45	—	—	—	3	336	—	3	291		
" "	22	14	João de Souza Caravana	1	dezembro	1910	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	211	—	2	211		
" "	23	23	Antonio Eduardo F. P. de Carvalho	»	"	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	211	—	2	211		
" "	24	23	Joaquim José d'Oliveira	»	"	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	211	—	204			
" "	25	30	José Gomes Carreira	15	"	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	197	—	2	197		
" "	26	33	João José da Silva Ferreira	11	abril	1911	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	80	—	2	80		
" "	27	35	Antonio Maria Amaral	16	junho	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	14	—	2	14		
" "	28	38	Augusto Vieira Dias	»	"	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	14	—	2	14		
" "	29	18	Aurelio Pereira de Vasconcellos	10	fevereiro	1912	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	171	—	1	171		
" "	30	22	Paulino Dias de Souza	27	abril	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	224	1	64	—	205		
" "	31	13	Benjamin Pereira Simões	2	junho	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	28	—	1	28		
" "	32	12	Delfino da Silva Gonçalves	27	dezembro	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	185	—	—	185		
" "	33	36	Manoel Gomes	»	"	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	185	—	—	185		
" "	34	19	Custodio Martins	3	janeiro	1913	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	175	—	—	178		
" "	35	3	Ayres do Amaral	21	"	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	160	—	—	160		
" "	36	16	Francisco Ferreira da Cruz	8	junho	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	22	—	—	22		
" "	37	20	José Augusto Terroso	»	"	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	22	—	—	22		
<i>Quadro dos activos honorarios</i>																						
Chefe de guarnição	—	—	Secundino Pereira Esteves	16	fevereiro	1834	9	junho	1900	3	—	328	6	136	3	60	22	363	13	21	18	333
" "	—	—	Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo	10	novembro	1841	1	abril	1899	1	2	133	—	—	—	21	232	14	90	19	92	
1. ^o Aspirante	—	—	José Antonio Monteiro Torres	2	março	1905	18	outubro	1907	1	3	168	—	—	—	8	120	5	256	4	127	
" "	—	—	José da Silva Vieira	»	outubro	1841	24	fevereiro	1900	2	2	280	3	163	—	19	108	11	329	16	12	
Activo	—	—	Antonio Bernardino d'Oliveira	24	março	1893	10	junho	1904	2	—	330	3	106	—	16	357	9	20	16	20	
" "	—	—	Adelio Pereira Esteves	16	fevereiro	1884	—	—	—	1	13	196	—	—	—	28	249	—	—	9	316	

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

Ex. "o Snr.

Secondino Benicio Gobbius

Obra de quem não honra

Barcelos.

biblioteca
municipal
barcelos



4119

Relatório e contas